

A casa que alicerça Angra do Heroísmo

Contemporânea do início da municipalidade de Angra do Heroísmo, a Santa Casa da Misericórdia desta cidade açoriana acompanhou a primeira fase do povoamento da Ilha Terceira, carregando, por isso, um peso determinante no desenvolvimento daquele Concelho. A procura em satisfazer as carências da comunidade é, aliás, notória nas linhas que contam a sua história.

Em Angra do Heroísmo, encontra-se uma das Santas Casas da Misericórdia mais antigas do País. Estima-se que a sua fundação se aproxime da primeira a abrir portas, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em 1498, numa iniciativa tomada pela Rainha Leonor.

Inicialmente, o envolvimento da Santa Casa de Angra do Heroísmo focava-se sobretudo na providência dos cuidados de saúde necessários aos mareantes que sulcavam a baía de Angra e à população mas, com o passar dos séculos, foi também vincando a sua atuação no que diz respeito aos cuidados sociais. Hoje, o seu trabalho equilibra-se entre as vertentes social e de saúde, alicerçadas nas distintas valências que compõem esta instituição, com cerca de 520 anos, nomeadamente, Creche, Jardim de Infância, Escola Profissional, Apoio Domiciliário, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Farmácias, Unidade de Cuidados Continuados Integrados e Centro de Dia para Pessoas com Demência.

ERPI, CENTRO GERIÁTRICO E FARMÁCIAS

Depois de dedicar a sua vida profissional ao ensino, à assessoria técnica superior na Direção Regional da Cultura, e à política regional açoriana, António Bento Fraga Barcelos, reformou-se há três anos para se dedicar exclusivamente à Provedoria da Santa Casa de Angra do Heroísmo. À conversa com a Portugal Inovador, o Provedor mostra como a Instituição “tem vindo a adaptar-se às necessidades das famílias que serve”.

A Sede Social e a maioria dos serviços prestados pela Santa Casa de Angra do Heroísmo posicionam-se na cerca do antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição, onde funcionava o Hospital da Misericórdia, substituído pelo Hospital do Estado no início dos anos 60 do séc. XX, estrutura que assume funções sociais, até ser destruído pelo sismo que abalou a Ilha Terceira, em 01



(uma delas a “mais antiga da Ilha Terceira”), uma parafarmácia, sediada na Vila de Santa Cruz da Ilha Graciosa, onde funcionou um Posto Farmacêutico desta Santa Casa, de dezembro de 2014 a abril de 2016, e um Centro de Dia para Apoio à Demência, o qual, neste momento, “tem capacidade para 12 utentes.” O objetivo passa por, “entre três ou quatro anos, alargar esta resposta social a uma Unidade de Cuidados Especiais para Apoio à Demência”, revela o Provedor.



ENSINO PARA PEQUENOS E GRAÚDOS

“A missão social da Santa Casa orientou-se durante bastantes anos, para o acolhimento de idosos, dependentes ou deficientes da comunidade, até que, há 25 anos, dá-se a necessidade de criar uma resposta também para a infância”, lembra o Provedor. Aí, foi criado o Colégio, que congrega as valências de Creche, para crianças até aos três anos, e o Jardim de Infância, que vai até à entrada no primeiro ciclo do ensino básico.

Mais tarde, a Santa Casa entendeu que havia uma falta de “resposta alternativa aos estudos de nível secundário, para os que procuravam competências mais orientadas para o mercado de trabalho”. Neste contexto, surge, em 1996, a Escola Profissional, para jovens com idades entre os 16 e os 23, que hoje oferece cursos ligados a áreas como o Turismo e a Eletrónica. Mais recentemente, há 12 anos, é criada a Academia Sénior, indo ao encontro da ideia de ter um polo formativo aglutinador para formação ao longo da vida.

De todos os serviços desta casa secular, um dos mais antigos e sólidos está associado à banca. A Caixa Económica surgiu há 122 anos para auxiliar as poupanças das famílias e o crédito para as empresas e tem vindo nos últimos anos a ser, cada vez mais, um Banco regional dos Açores e a afirmar-se como a única Instituição Financeira Bancária da Economia Social nesta Região, de maior proximidade aos cidadãos, às famílias e ao tecido empresarial com sede nestas ilhas.



de janeiro de 1980. Apesar de o Convento nunca mais ter sido reconstruído, a Santa Casa seguiu o caminho com a sua atuação, tendo inaugurado, após o terramoto, a valência de lar “para acolher pessoas idosas, dependentes, com doença crónica ou desprovidas de ambiente familiar”. Esse Lar de Idosos é a atual ERPI, com capacidade para 153 utentes.

Já no início do século XXI, foi criado o Centro Geriátrico, desde 2015 transformado numa Unidade de Continuados Integrados, que hoje oferece “um importante serviço de fisioterapia e reabilitação, terapia da fala e ocupacional”. A par disso, na área da saúde, esta Instituição detém ainda duas farmácias